

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Folha de S. Paulo

Class.: 03

Data 25/08/81

Pg.: _____

Milhares de índios serão desalojados

BRASÍLIA (Sucursal) — O programa de construção de hidrelétricas na Bacia Amazônica, sob a responsabilidade da Eletronorte, atingirá cerca de 30 mil dos 220 mil índios do Brasil. Este é o resultado do levantamento feito pela Fundação Nacional do Índio (Funai), cuja única tarefa durante a execução do programa será o assessoramento à Eletronorte indicando onde devem se localizar as instalações da empresa para evitar atritos. São 21 usinas a serem construídas em toda a Amazônia.

O prazo final para o encerramento da construção das usinas está fixado para 1995. Nessa data, deverão estar funcionando hidrelétricas nas bacias dos rios Tapajós, Purus, Madeira, Jari, Paru, Maicuru, Curuapanema, Araguaia, Tocantins, Rio Branco e Rio Negro. Este último complexo, bem como a usina Samuel do rio Jamari, em Rondônia, vão afetar grupos ainda não contatados pela Funai e cuja população é desconhecida pelo órgão tutor. Entre os grupos em fase de contato serão atingidos os Uru-Eu-Uau-Uau, Urupain, Arara, Ianomami, além de grupos completamente isolados, como os Xirianá, que vivem entre o Estado do Amazonas e o Território do Roraima.

A primeira hidrelétrica do sistema da Bacia Amazônica, a de Tucuruí, entrará em funcionamento em 1985, de acordo com o cronograma estabelecido pela Eletronorte.

A Eletronorte vai abrir as primeiras clareiras, ainda nesta semana, para a construção da hidrelétrica Cachoeira Porteira, localizada no alto rio Mapuera (PA). Cachoeira Porteira desabrigará mais de 700 índios dos grupos Uau-Uau, Catuena, Hixcarianá, Xerieu, Mauatana e Turio, todos do tronco linguístico Carib. Os Uau-Uau, que vivem junto aos missionários protestantes no posto indígena Mapuera, estão conformados com a perda territorial, segundo informações dos próprios missionários, que vêm doutrinando os índios para que estes aceitem a construção da hidrelétrica.

GRIFE MATA CRIANÇAS

A Funai informou ontem que seis crianças índias do grupo Caxinauá, que vive no Acre, morreram em consequência de uma gripe que está atacando também os velhos. A Funai nada informou sobre as providências adotadas para combater o surto de gripe. Os índios Caxinauá já vivem em contato permanente com os brancos, trabalhando nos seringais do Acre.